



INEQUIDADES SOCIAIS NA MORTALIDADE DE IDOSOS E O IMPACTO DA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA

MARCIANE KESSLER; ELAINE THUMÉ; MICHAEL MARMOT; LUIZ AUGUSTO FACCHINI;
CESAR DE OLIVEIRA

Introdução: as desigualdades socioeconômicas na saúde e na mortalidade são um importante problema de saúde pública mundialmente e necessita de políticas de saúde equitativas, como a atenção primária à saúde (APS), introduzida no Brasil na década de 80 e implementada após criação do Sistema Único de Saúde (SUS). Durante a década de 90 foi desenvolvida a Estratégia Saúde da Família (ESF) para reorganizar e reestruturar o sistema de saúde e fortalecer a APS. Entretanto, atualmente funcionam no país o modelo de atenção básica tradicional sem equipe de ESF e o modelo da ESF. A segunda é estratégia prioritária do Ministério da Saúde e com maiores impactos positivos na saúde da população. **Objetivo:** Identificar o potencial da ESF na redução das inequidades sociais na morte de idosos em uma cidade do Rio Grande do Sul (RS). **Materiais e Métodos:** trata-se de um estudo longitudinal de coorte de base populacional com indivíduos com 60 anos ou mais da cidade de Bagé, Brasil. Dos 1.593 participantes entrevistados no início do estudo (2008), foram incluídos no acompanhamento após 9 anos (2017), 1.314 indivíduos (82,5%). Foi avaliada a mortalidade geral e por causas evitáveis, a exposição os modelos de atenção primária a saúde e outras variáveis independentes como riqueza. Em 2017 foram identificados 579 óbitos. As razões de risco (RR) e seus intervalos de confiança (IC) de 95% foram estimados pela regressão de Cox. **Resultados:** no modelo ajustado final, a riqueza estava associada à mortalidade por todas as causas e à mortalidade evitável, com um risco maior entre a classe social média e os mais pobres, comparado aos mais ricos. Entretanto, as análises de interação revelaram que o efeito da riqueza na mortalidade foi modificado pelo modelo de APS. A ESF reduziu a mortalidade por todas as causas entre os mais pobres em 41% e a mortalidade evitável em 54%, comparado aos mais ricos. **Conclusão:** a ESF conseguiu reduzir as inequidades sociais na mortalidade entre idosos. Destaca-se a necessidade de garantir a cobertura universal de saúde no Brasil, por meio da expansão e do fortalecimento da ESF para promover a equidade em saúde.

Palavras-chave: Estratégia saúde da família, Atenção primária à saúde, Equidade em saúde, Desigualdades sociais, Mortalidade.